

COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO E LAZER LEVADO A SÉRIO: UM NOVO ESPAÇO DE INTERLOCUÇÃO

Lucas Almeida Serafim¹
Gustavo Henrique de Araújo Freire²

RESUMO:

Pesquisa em andamento sobre competências em informação no contexto do lazer. De modo a superar as dicotomias epistemológicas reducionistas, observadas nos estudos de informação sob o tópico competências em informação, geralmente centrados em contextos formais (acadêmico e profissional) – tais como objetividade versus subjetividade, cognitivo versus sociocultural, aspectos positivos versus negativos da experiência da informação – propõe a realização de estudo em comunidade do lazer sob a óptica da Perspectiva do Lazer Levado a Sério, análise de domínio, teoria prática, e pesquisa visual. Conclui que a realização desta pesquisa é relevante suportada por estudos inovadores, orientados para a expansão dos contextos acadêmico e profissional, a busca de novos contextos para exploração no ensino, pesquisa e extensão da CI, além de contribuir para a ascensão da identidade da CI na percepção pública, por meio da informação, como epicentro da vida pessoal e social.

Palavras-chave: Competências em informação. Perspectiva do Lazer Levado a Sério. Hobby.

ABSTRACT:

This article presents an ongoing research about information literacy in leisure context. In order to get over reductionist epistemological dichotomies noticed in information studies under the topic information literacy, and often conducted in formal contexts (academic and professional sites), such as objectivity versus subjectivity, cognitive versus sociocultural, positive versus negative sides of information experience, it's proposed a study within a leisure community based on Serious Leisure Perspective, domain analysis, theory of practice, and visual research. It's concluded that this research will be relevant because it's supported by the most innovative studies oriented to expand the current research on academic and professional realms, that seeks to find new informational contexts to be explored by information science education (teaching, research and extension), as well as it improves Information Science identity to public perception by highlighting information as the epicenter of personal and social life.

Keywords: Information literacy. Serious Leisure Perspective. Hobby.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa corrente em competências em informação reflete o movimento teórico majoritário da Ciência da Informação (CI), fortemente direcionado para as arenas acadêmicas e profissionais, de onde nascem os padrões (guias, parâmetros, diretrizes, modelos) para o

¹Doutorando em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba.

² Doutor em Ciência da Informação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba.

desenvolvimento de competências em informação³. Surgidos no âmbito do ensino superior, as sistematizações das competências em informação se multiplicam ante a alta demanda social por comunidades competentes em informação.

A preferência pelos contextos formais gera debate em torno da extensão do fenômeno informacional e, conseqüentemente, das competências em informação, por exemplo:

- a) se é objetivo – fatos independentes do idealizador – ou subjetivo – fatos dependentes do seu idealizador (JONES, 2008; MOSER, 2009);
- b) se é mais apropriado ser abordada racionalmente, cerne do pensamento científico moderno, ou emocionalmente (DORK; CARPENADALE; WILLIAMSON, 2011; GUMULAK; WEBBER, 2011);
- c) se o que caracteriza a busca por informação é comportamento baseado em princípio do menor esforço, isto é, conveniência (SERAFIM, 2011), ou, o oposto, em esforços significativos proativos para o acesso à informação (HARTEL, 2003); ou ainda
- d) se é cognitivo, foco no mapeamento de habilidades para resolução de problemas (e nos aspectos negativos da experiência da pessoa com a informação), ou sociocultural:

No século vinte e um, as competências em informação deveriam ser vistas como uma prática de informação crítica e central que constrói a capacidade das pessoas de negociar com os, cada vez mais, complexos ambientes sociais e tecnológicos, e como modo que facilitar o entendimento das modalidades de informação dentro de um ambiente e como estas modalidades são construídas. Todavia, no campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia, a complexidade desta prática é frequentemente reduzida, por demais simplificada e direcionada em descrever habilidades de informação em vez de considerar as características socioculturais que possibilitam a prática emergir (LLOYD, 2010, p. 45).

Neste cenário dicotômico, por vezes caracterizado como reducionista (JONES, 2008), recentes estudos indicam que as polarizações em evidência são, na realidade, diferentes naturezas da informação que precisam ser consideradas pelos estudiosos da CI, em favor de “um assunto tão vasto e fugaz que necessita de uma visão mais completa possível para as questões investigadas” (CIBANGU, 2010).

A tendência atual de estender o escopo da pesquisa informacional fundamenta-se no papel crucial da informação no desenvolvimento das mais variadas atividades humanas, nas

³ Termo utilizado para a tradução de “*information literacy*” (ZURKOWSKI, 1974). a ideia de “competências em informação” segue, de certo modo, alguns estudos de Língua Portuguesa que preferem a palavra “competências” em vez de “alfabetização”, na tradução do vocábulo *literacy*. Compreende-se que a palavra “competências” é mais apropriada para o entendimento de habilidades informacionais específicas, que transpõem os métodos de alfabetização tradicionais (SERAFIM, 2011; SERAFIM; FREIRE, 2012).

quais a experiência das pessoas com a informação é relativizada por diferentes aspectos socioculturais. Esta extensão não ocorre no sentido de eliminação, mas de complementação aos assuntos de interesse mais abordados, tal como a dimensão cognitiva do fenômeno informacional. Estudar todas as nuances da informação, na visão de Gonsalves (2015), é, antes de tudo, assumir a posição de uma ciência atuante, relacional e propositiva, ampla pelo fato de ter o valor socialmente construído e que varia dentro de diferentes disciplinas, organizações e comunidades (HOYER, 2011).

A associação entre a subjetividade humana e a atmosfera sociocultural indica a insatisfação de parte dos cientistas sociais, incluindo os da informação, por proposições estreitas sobre “[...] a complexidade da natureza do pensamento, conhecer e ser informado” (BUDD, 2011). Budd (2011), em oposição ao predominante materialismo eliminativo, ou eliminativismo⁴, propõe uma postura investigativa mais compreensiva, fundamentada em diferentes concepções (ou natureza) da realidade humana (ou informacional). O gênero musical, por exemplo, possui natureza diferente do científico, e assim sucessivamente.

Nesses termos, argumenta-se ser improdutivo dissociar os elementos não facilmente evidenciáveis da subjetividade humana do viés naturalista, objetivo e material da informação. Ambos – subjetividade e objetividade – são partes de um amplo projeto para a compreensão da natureza humana (BUDD, 2011). É, portanto, mais oportuno “transcender” as diferentes naturezas do fenômeno da informação, em busca de complementar, e não eliminar uma ou outra perspectiva, já que ambas auxiliam no desafio de abordar os efeitos do ambiente na mente humana.

Corroborando, Jones (2008) convoca o campo da Ciência da Informação e Biblioteca para revitalizar-se por meio de

uma abordagem mais inclusiva ou holística levaria em consideração ambos o “objetivo”, como o encontramos pesquisado na ciência, e o ‘subjetivo’, que é central para os achados que fizemos nas humanidades [...] o objetivo e subjetivo como sendo integral para a operação de um processo, que, por sua vez, é operacionalizado em diferentes escalas de atividades (JONES, 2008, p. 484, tradução nossa).

⁴ Essas concepções de cunho objetivista desconhecem a existência de estados mentais não reconhecidos pelo campo de estudo da neurofisiologia, isto é, que podem ser comprovados fisicamente, por meio de estados neuronais identificados no cérebro humano, e, portanto aptos a serem classificados como tal.

No âmbito das competências em informação, a superação dessas dicotomias pode ter como ponto de partida a ampliação do escopo das atividades humanas para além do plano formal, estendendo o interesse e campo de estudo no âmbito da CI.

A Ciência da Informação e da Biblioteca tem, há tempos, se preocupado com as necessidades de busca e comportamentos de engenheiros, profissionais de saúde, e particularmente vis-à-vis atividades de trabalho [...] poucos estudos tem explorado o comportamento de busca de pessoas fora dos domínios acadêmico e profissionais (LEE; TRACE, 2009, tradução nossa).

Por conseguinte, o fato das atividades obrigatórias possuírem naturezas diferentes das vivenciadas e realizadas em outros contextos, emerge-se o desafio de sanar o fosso teórico causado pela negligência dos estudiosos da informação a esses espaços. Uma das linhas mais proeminentes está na exploração da natureza e uso de informação na vida cotidiana e o estudo do lazer, alicerçadas por relacionamentos produtivos entre estudiosos de competências em informação e comportamentos de informação.

Apesar da aparente obviedade em serem relacionados, a noção de “competências em informação” e “busca de informação”⁵ se desenvolveram na CI como tópicos de pesquisa distintos. Quando aliados, as competências em informação abrangem, além de um conjunto de habilidades de busca e uso de informação, uma complexa dimensão contextual e situacional do processo de busca de informação, que inclui “como as pessoas buscam e fazem uso de informação, os canais que eles empregam para ter acesso à informação, os fatores que inibem e motivam o uso de informação” (WILSON, 1997, p. 551); ou ainda “como as pessoas necessitam, buscam, fornecem e usam informação em diferentes contextos, incluindo o local de trabalho e o da vida cotidiana” (PETTIGREW; FIDEL; BRUCE, 2001, p. 44).

Apesar de ser parte relevante da vida humana, pessoalmente, socialmente, economicamente e historicamente, o lazer foi pouco explorado pelos pesquisadores em ciência da informação. O interesse por esta atividade possui fundamento na natureza e uso de informação no dia a dia das pessoas e nas experiências informacionais mais profundas e

⁵ Outro termo bastante aceito para descrever o tópico de estudo “busca de informação” (*information seeking*) é “comportamento de informação” (*information behavior*), ainda que este vocábulo esteja “[...] gramaticalmente incorreto, já que informação não se comporta; somente pessoas” (PETTIGREW; FIDEL; BRUCE, 2001, p. 44); ou como prefere Wilson (1997) “comportamentos de busca de informação” (*information-seeking behavior*). Há ainda o uso do vocábulo “práticas de informação” indistintamente de “comportamentos de informação”; um modo de distingui-los é considerar, respectivamente, o primeiro originário de uma perspectiva social, e o segundo mais focado no viés psicológico (YU, 2011, p. 7). Em caso semelhante, experiência de informação (*information experience*) é utilizado para experiência da pessoa com a informação.

prazerosas, bastante diferentes do que ocorre nas arenas acadêmica e profissional (principal linha da pesquisa em informação).

Apesar de altamente informacional, este contexto “especial”, modo como foi até então tratado, sempre foi considerado trivial, banal, desmerecedor da pesquisa científica. São apontados como fatores para a desatenção ao lazer: a) o desconhecimento de que a informação é crítica na prática do lazer; b) percepção das formas e características do lazer de modo vago e não classificadas, desafiando a pesquisa empírica; c) poucas teorias e metodologias terem sido testadas neste contexto.

Este cenário orienta o presente estudo em torno da hipótese de que *as competências em informação superam as perspectivas centradas exclusivamente nas habilidades inerentes as fases do “ciclo da informação” para a solução de problemas em atividades obrigatórias (acadêmico e profissional), frequentemente apresentadas de modo mecânico, metódico e instrumentalizado e com foco nos aspectos negativos da experiência da pessoa com a informação, constituindo-se congruentemente em fator crítico para a realização das outras atividades humanas, as quais explicitam diferentes naturezas de informação, tais como a emocional, afetiva, positiva, estrutural e sociocultural, expressadas no lazer.*

2 O LAZER COMO OBJETO DE PESQUISA

A partir da década de 90, é possível observar avanços teóricos significativos em torno da noção nebulosa e não estruturada da informação nas atividades de lazer, mediante o estabelecimento do tópico de pesquisa “busca de informação na vida cotidiana (*everyday life information seeking*)” ou ELIS (SAVOLAINEN, 1995). Os estudos da ELIS passaram a se dedicar a compreender as situações em que o acesso à informação é percebido como um grande desafio à vida. No entanto, apesar de inovadores e de grande valia, tais pesquisas persistiram no interesse por momentos problemáticos e difíceis – doenças, pobreza, encarcerados – e, conseqüentemente, pouco contribuíram para a compreensão da informação nas situações mais usuais e prazerosas da vida (HARTEL, 2003).

Somente na última década, emerge-se possibilidade teórica para o estabelecimento do campo principal de pesquisa mediante colaborações interdisciplinares em torno da perspectiva do Lazer Levado à Sério (*Serious Leisure Perspective – SLP*) aos estudos de informação (HARTEL, 2003; STEBBINS, 2009). Embora o lazer não seja um conceito novo na Ciência

da Informação, bem como na sociologia, ele fora negligenciado no passado (FULTON; VONDRACEK, 2009; HARTEL, 2003) pelo pensamento comum de que, sendo uma atividade banal, trivial e residual, realizada após todos os outros afazeres. “a informação associada a esta atividade não seria igualmente banal?” (STEBBINS, 2009).

Pela óptica da SLP, o lazer é observado em toda a sua complexidade, ganhando recente popularidade como lente de estudo na CI, incluindo-se na agenda de pesquisa de competências em informação: “o envolvimento em um mundo de lazer tem o potencial de abrir perspectivas para o aprendizado ao longo da vida e reforçar a inclusão social [...] as possibilidades para os profissionais de informação e bibliotecas e educadores são excitantes” (FULTON; VONDRACEK, 2009, p. 613, tradução nossa).

Em momento anterior, o lazer foi raramente abordado, sendo tratado como contexto especial. O assunto não era sistematicamente estudado, sobretudo pela incipiência teórica, mais direcionada aos cenários formais. Na atualidade, dado a relevância pessoal, social, histórica e econômica das atividades prazerosas e não profissionais, que possuem a informação como fator crucial e caracterizam-se pela aquisição de conhecimento de modo intenso em busca de fonte de vida, felicidade, saúde física, vitalidade, fraternidade e amizade, frutas experiências profundas e prazerosas com a informação, qualifica o lazer como área promissora para os estudos de informação (HARTEL, 2003, 2014).

Para a professora canadense Jenna Hartel (2003), que trabalha diretamente com Stebbins, editora do sítio da internet *Serious Leisure Perspective*, e considerada a autora que introduz a SLP no campo da CI, afirma não compreender uma pesquisa sobre o fenômeno da informação dentro do lazer sem a rubrica organizacional do “Lazer Levado à Sério”: “Por quase uma década eu tenho defendido a adoção da SLP [*Serious Leisure Perspective*] nos estudos de informação de modo a fazer a pesquisa em comportamento de informação no fenômeno do lazer mais rigorosa, sistemática, comparável e generalizável” (HARTEL, 2009, tradução nossa).

Esta teoria, ainda que originada no âmbito da sociologia e antropologia, possui aplicabilidade em diferentes disciplinas e, na Ciência da Informação, o seu uso é estimulado como meio de promover percepções macrosociais, microsociais e psicológicas para a compreensão dos comportamentos e competências em informação (STEBBINS, 2009; HARTEL, 2003; LEE; TRACE, 2009; DORK; CARPENADALE; WILLIAMSON, 2011; FULTON, 2009). Aliado a CI, a SLP proporciona um abordagem mais holística, no que diz

respeito a superar as dicotomias clássicas geradas pela discussão da sua epistemologia, e positiva sobre o fenômeno informacional, por meio da qual os cientistas da informação “[...] focam seus esforços em uma variedade de tópicos do lazer e seu relacionamento e influência no desenvolvimento de teorias do campo da Ciência da Informação e Biblioteca, por exemplo, mundos pequenos, **competências em informação**, *e-environments*, e hobbies” (FULTON; VONDRACEK, 2009, grifo nosso, tradução nossa).

Aprimora a noção de lazer na SLP a ideia de relacionar os seus mais variados tipos aos “mundos sociais”, conceituados por Unruh (1980) como

Unidade de organização social que se caracteriza como difusa e amorfa. Geralmente, mais ampla do que grupos ou organizações [tradicionais], os mundos sociais não são definidos necessariamente por suas fronteiras formais, lista de membros, ou território espacial [...] o mundo social deve ser visto como uma constelação de atores, organizações, eventos e práticas que se aglutinaram em uma esfera percebida, de interesse e envolvimento pelos participantes. Com efeito, o mundo social não possui uma estrutura autoritária centralizada e é delimitada pela comunicação efetiva, e não território ou grupos formais (UNRUH, 1980 apud STEBBINS, 1997).

Um ponto de partida para compreender a SLP é conceber as atividades diárias em 4 tipos: trabalho remunerado (*paid work*), trabalho não remunerado (*unpaid work*); cuidado pessoal (*self-care*) e tempo livre (*free time*) (HARTEL, 2003). O lazer é desenvolvido na última instância, definido como “[...] atividade sem coação empreendida durante o tempo livre”. O lazer inclui “qualquer tipo de busca em que os participantes estão mentalmente ou fisicamente (frequentemente ambos) pensando ou fazendo algo, motivado pela esperança de realizar um fim desejado” (STEBBINS, 2009, tradução nossa).

Recentes estudos indicam não haver empecilhos de se associar o lazer às grandes metateorias do fenômeno informacional. Pelo viés sociocognitivo, aquele interessado em investigar como as forças sociais e culturais manifestadas nas comunidades moldam experiência informacional das pessoas, Hartel (2003) propõe o estudo do hobby (uma das classes do lazer propostas pela SLP) por meio da abordagem da *análise de domínio* (HJORLAND, 2002).

Apropriada para descrever o conhecimento e informação (quem os produz, distribui e consome) dentro de disciplinas acadêmicas ou profissões, denominadas “domínio”, a análise de domínio tem a sua aplicabilidade transferida para o lazer, ou o domínio do lazer. A unidade de análise é sempre um grupo, e não um indivíduo. Pela óptica do Lazer Levado à Sério,

demonstram-se vários domínios, de diferentes tamanhos, os quais podem ser escolhidos como assuntos de pesquisa.

O Lazer SériO estabelece que os hobbystas, assim como os acadêmicos, possuem uma carreira de aquisição de conhecimento e operam em coletivos conhecidos como mundos sociais. Até mesmo uma rápida reflexão sobre qualquer hobby traz a mente um corpo de práticas, conhecimentos, papéis e fontes que não são diferentes da substância e sociabilidade de um campo acadêmico. Conseqüentemente, nada impede a extensão da análise do domínio do discurso das comunidades acadêmicas às dos hobbies, que neste caso são elencadas como ‘domínios do hobby’. (HARTEL, 2003, p. 233, tradução nossa).

Esses assuntos, ou domínios, tais como os hobbies, podem ser analisados por uma ou mais variável das 11 propostas por Hjørland (2002), seja uma classe inteira do hobby, tais como os colecionadores, ou tipos específicos, tais como os colecionadores de selos. Na análise de domínio, as áreas que representam concepções e formas de informação de interesse dos cientistas da informação são:

- a) Produção de guias de literatura e de assuntos;
- b) Produção de classificações e tesouros especializados;
- c) Pesquisa em indexação e recuperação de assuntos especializados;
- d) Estudos empíricos de usuários;
- e) Estudos bibliométricos;
- f) Estudos históricos;
- g) Estudos de documentos e gêneros;
- h) Estudos epistemológicos e críticos;
- i) Estudos de terminologias e linguagens especiais, estudos de discurso;
- j) Estudos de estruturas e organizações na comunicação da informação; e
- k) Estudos de cognição, computação e inteligência artificial.

Por exemplo, no tópico g), os gêneros (estilos, modos), documentos, os meios e cadeia informacional é mapeada; no i) o conhecimento contido em estruturas tais como práticas, vocabulário e sistemas de classificação são articulados e analisados; no f) as dinâmicas social, cultural e históricas que influenciam esses fenômenos são identificadas e explicadas; no d), são observados os usos de informação (HARTEL, 2003).

Este direcionamento mostrou-se útil para a formulação e busca de respostas para as indagações e objetivos desta pesquisa, em andamento e recém-qualificada para sua execução. Dentre as questões básicas, indica-se: O que é informação no contexto do lazer? Quais as atividades, modos, fontes e competências de informação envolvidos? Como são criadas, gerenciadas e utilizadas e qual a qualidade das fontes (formato, acesso e conteúdo)? Quais os assuntos, mídias e gêneros dessas fontes? Como os aspectos socioculturais, especificamente os espaços físicos, as competências emocionais e informacionais influenciam a experiência positiva de informação dos praticantes do lazer?

Esses questionamentos geraram os seguintes objetivos:

- a) Geral: analisar como a prática e desenvolvimento de competências em informação atuam de modo crítico no mundo social do lazer, pela óptica do Lazer Levado a Sério.
- b) Específicos:
 - Demonstrar o que é informação, quais as atividades, fontes, modos e competências de informação em determinada comunidade do contexto do lazer;
 - Ampliar a visão da prática e desenvolvimento de competências em informação em outros cenários de informação por meio da exploração do contexto do lazer;
 - Demonstrar a relevância do contexto sociocultural a partir da exploração dos espaços físicos de informação, das competências emocionais e de informação na experiência positiva das pessoas com a informação no lazer;
 - Estabelecer parâmetros para competências em informação e estudos do lazer a partir de estudo empírico de nicho específico do lazer, descrito e sistematizado pela Perspectiva do Lazer Levado à Sério.

Para tanto, será realizada pesquisa-participante junto à comunidade de praticantes de atividades físicas, especificamente aqueles do tipo que desenvolvem carreira de modo tão intenso que já participaram de campeonatos de fisiculturismo, musculação e similares. Serão realizados encontros individuais em diferentes espaços de informação, tais como academia, casa e locais de competição, de modo a evidenciar a prática e o papel da informação de cada um dos pesquisados. Como inovação metodológica para estudo deste mundo social, será aplicada o método de pesquisa visual, considerado proeminente para os estudos de informação. Para Hartel (2012), a pesquisa visual é oportuna, pois converge uma complexidade epistemológica e metodológica tanto pelo viés da objetividade (representam

objetivamente o mundo, sem interpretação) quanto de subjetividade (no que diz respeito a sua construção social, sendo um artefato cultural e social ambíguo e polissêmico).

Embora relevantes, e de longa tradição nos estudos antropológicos e sociológicos, os métodos visuais ainda são pouco explorados pelos estudos de informação (HARTEL; THOMSON, 2012; HARTEL, 2012). Hartel e Thomson (2012, tradução nossa) observam que há pouca atenção empreendida aos espaços imediatos, onde “[...] os pesquisadores de informação estão prontos para fazer uma contribuição original”.

A pesquisa visual, como qualquer outro método ante as suas limitações, tais como dificuldade de observar estruturas de informação inseridas em formato eletrônico e digital, mostra-se mais efetiva quando aplicada em combinação com outros meios investigativos (entrevistas, diário de campo), tal como indica Hartel (2012), com a noção de *Mixed-Method Design* – MMD, e Fidel (2008), em *Mixed Methods Research* – MMR. Dentre a diversidade das técnicas visuais, será utilizada a fotografia para a exploração dos espaços imediatos de informação, oferecendo no ponto de vista de Hartel e Thomson (2012, tradução nossa), “[...] sofisticação metodológica e interdisciplinaridade”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os próximos passos desta pesquisa consistirão no esforço do pesquisador para o trabalho de campo, síntese, organização e apresentação dos dados da tese, suportada por estudos inovadores, tal como o de Hartel (2003, 2014), orientados para a expansão dos contextos acadêmico e profissional, de modo a evidenciar outros espaços para exploração no ensino, pesquisa e extensão da CI, além de contribuir para a ascensão da sua identidade perante a percepção pública, por meio do seu interesse na informação, como epicentro da vida pessoal e social.

REFERÊNCIAS

BUDD, John M. Revisiting the importance of cognition in information science. **Journal of Information Science**, v. 37, n. 4, p. 360-368, 2011.

CIBANGU, Sylvain K. Information science as a social science. **Information Research**, v. 15, n. 3, set. 2010.

COX, Andrew M. An exploration of the practice approach and its place in information science. **Journal of Information Science**, v. 38, n. 2, p. 176-188, 2012.

- DÖRK, M.; CARPENDALE, S.; WILLIAMSON, Carey. The Information Flaneur: A Fresh Look at Information Seeking. Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI '11). **ACM**, New York, NY, USA, p. 1215-1224, maio 2011.
- FIDEL, Raya. Are we there yet?: Mixed methods research in library and information science. **Library & Information Science Research**, v. 30, p. 265-272, 2008.
- FULTON, Crystal. The pleasure principle: the power of positive affect in information seeking. **Aslib Proceedings: New Information Perspectives**, v. 61, n. 3, p. 245-261, 2009.
- FULTON, Crystal; VONDRACEK, Ruth. Introduction: pleasurable pursuits: leisure and LIS research. **Library Trends**, v. 57, n. 4, p. 611-617, 2009.
- GONSALVES, Elisa. **Educação e emoções**. Campinas, SP: Alínea, 2015.
- GUMULAK, Sabina; WEBBER, Sheila. Playing video games: learning and information literacy. **Aslib Proceedings: New Information Perspectives**, v. 63, n. 2/3, p. 241-255, 2011.
- HARTEL, Jenna. The serious leisure frontier in Library and Information Science: hobby domains. **Knowledge Organization**, v. 30 n. 3/4, p. 228-238, 2003.
- HARTEL, Jenna. **Introducing the information experience in context**. Faculty of Information Quarterly, v. 2, n. 1, 2009.
- HARTEL, Jenna. Time as a framework for information science: insights from the hobby of gourmet cooking. **Information Research**, v. 15, n. 4, dez. 2010.
- HARTEL, Jenna. State of play: information phenomena in a leisure context. **ASIST&T**, 2014.
- HARTEL J.; THOMSON, Leslie. Visual Approaches and Photography for the Study of Immediate Information Space. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 62, n. 11, p. 2214-2224, 2012.
- HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422- 462, 2002.
- HOYER, Jennifer. Information is social: information literacy in context. **Reference Services Review**, v. 39, n. 1, p. 10-23, 2011.
- JONES, Bonna. Reductionism and library and information science philosophy. **Journal of Documentation**, v. 64, n. 4, p. 482-495, 2008.
- JULIEN, H.; WILLIAMSON, K. Discourse and practice in information literacy and information seeking: gaps and opportunities. **Information Research**, v. 15, n. 1, mar. 2010.

- KARI, J.; HARTEL, J. Information and higher things in life: Addressing the pleasurable and the profound in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 8, p. 1131-1147, 2007.
- LLOYD, Annemaree. Framing information literacy as information practice: site ontology and practice theory. **Journal of Documentation**, v. 66, n. 2, p. 245-258, 2010.
- MOSER, Paul K. Epistemology. **Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 3rd edition, 2009.
- PETTIGREW, E.; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, v. 35, 2011
- SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of way of life. **Library & Information Science Research**, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.
- SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior: um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus da UFC no Cariri**. 147 f. 2011. Mestrado (Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique Freire. Ação de responsabilidade social para competências em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 3, p. 155-173, jul./set., 2012.
- STEBBINS, Robert A. Leisure and its relationship to library and information science: bridging the gap. **Library Trends**, v. 57, n. 4, p. 618-631, 2009.
- WILSON, T. D. Information behavior: an interdisciplinary perspective. **Information Process and Management**, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997.
- YU, Liangzhi. Towards a reconceptualization of the 'information worlds of individuals'. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 44, n. 1, p. 3-18, 2011.
- ZURKOWSKI, Paul G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities: related paper nº 5**. Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.